

Fotos Margareta Neide / Ag. A TARDE



1

ESTÉTICA Intervenções artísticas, como grafites, mosaicos e esculturas, agregam valor aos bairros e, conseqüentemente, aos imóveis

Arte de rua valoriza empreendimentos



2



3

GABRIELA MEDRADO*

A arte de rua tem transformado cidades de todo o mundo, e tem sido uma aliada na reconfiguração de espaços urbanos. Intervenções artísticas como grafites, mosaicos e esculturas trazem cultura para as ruas e podem ajudar a valorizar ruas e bairros, tendo potencial também para trazer oportunidades no setor imobiliário.

Em países como Estados Unidos, França e Alemanha, bairros marcados por descaso e abandono passaram por grandes transformações após serem ocupados por galerias de rua. As obras de caráter estético e também político se tornaram verdadeiros museus a céu aberto e atraem turistas, moradores, e novos empreendimentos.

Diz-se que as primeiras artes urbanas surgiram na Roma Antiga, com inscrições de temas políticos nos muros da cidade. Hoje, sua produção é mais

complexa, com pinturas, cartazes, esculturas e instalações. Para o artista visual e educador Denissena, autor de diversos grafites pela cidade, as intervenções artísticas de rua ajudam a tornar a arte acessível para a população: "É a forma de arte mais democrática, porque todos que passam pela rua podem apreciar", conta.

Em Salvador, as galerias a céu aberto já passam a inspirar circuitos turísticos, com roteiros que levam os participantes a locais como o Comércio, a Ladeira da Preguiça, no bairro 2 de Julho, Solar do Unhão, e Rio Vermelho. Alguns grafiteiros da cidade, como o artista visual Eder Muniz, realizam esses passeios ocasionalmente.

As obras de arte de rua trabalham a autoestima dos moradores locais, e muitas vezes trazem temas ligados à história dos bairros e da população. "O Cabula, bairro de onde venho, já foi um quilombo, e muitas obras lá trazem a valorização

das matrizes afro e indígenas. Sussuarana foi uma fazenda, o Centro Histórico tem a questão colonial. Vamos aprendendo um pouco da história de cada lugar", diz Denis.

No Comércio

Na Avenida da França, no Comércio, o projeto Movimento Urbano de Arte Livre (MURAL) trouxe em 2016 painéis de nove artistas, que ocuparam prédios antigos da avenida. Regiões como o Centro Histórico e a Avenida Contorno também foram alvos de ações. Os trabalhos, além de deixar as áreas mais bonitas, têm trazido uma valorização das regiões, que passam a atrair eventos e empreendimentos.

"Os trabalhos no Comércio agregaram muito valor à região. Ter arte nas paredes ao invés de um branco ou cinza é mais agradável, e é bom para a cidade ter sua imagem atrelada à arte urbana", diz o diretor de sustentabilidade da

1. Painel feito por Rildo Foge próximo à estação de metrô Pirajá. Faz parte do projeto Mais Grafite, do governo do estado

2. Mural de Eder Muniz na Avenida da França, no Comércio. Faz parte do projeto Movimento Urbano de Arte Livre (Mural)

3. Mural na entrada de condomínio no Rio Vermelho

4. Pintura na sede do Partido Verde, no Rio Vermelho, por Anderson AC, Leonardo Pessoa e Luiz Pablo Muora

5. Painel de Marcos Costa para o projeto Mural no Comércio

Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-BA), Rafael Valente.

O diretor acredita que áreas como o Comércio e o Rio Vermelho devem receber mais empreendimentos, sobretudo comerciais, no futuro. "Com a crise não estão tendo muitos lançamentos, mas sem dúvida essas áreas estão sendo muito estudadas, ou com empreendimentos em fase de prospecção", conta Rafael.

No Rio Vermelho, bairro tradicionalmente boêmio de Salvador, os grafites tomaram muros e paredes, e contribuíram para a imagem do bairro como um dos mais descolados da cidade. A área tem atraído, além de novos negócios, moradores, sobretudo jovens à procura do primeiro apartamento.

"O Rio Vermelho é um bairro tipicamente cultural, com locais como a Casa de Jorge Amado, bares noturnos, e a arte de

rua contribui para essa imagem", conta o corretor de imóvel Kleber Cavalcante. Para ele, obras como as do Rio Vermelho, ou o antigo painel do Beco do Batman, em São Paulo, podem ajudar na caracterização dos bairros como modernos e artísticos.

Nesses locais, o público é mais segmentado, formado por pessoas que apreciam o ar cosmopolita e moderno. Em outros bairros, com intervenções artísticas mais pontuais, o efeito geral é positivo desde que a população considere a obra bonita.

"As pessoas ficam mais alegres ao serem surpreendidas com uma arte bonita. Os mosaicos de Bel Borba pela cidade, há alguns anos, foram um sucesso impactante. Eram um diferencial muito grande para os clientes", conta o corretor.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO



Luciano da Matta / Ag. A TARDE

4



5